

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 28 outubro/88, p.1-4

ASPECTOS A CONSIDERAR NO DESCARTE DE MATRIZES BOVINAS CRIADAS EM CONDIÇÕES DE CAATINGA

Clóvis Guimarães Filho¹

A eliminação de uma matriz do rebanho deve ser baseada na análise da sua capacidade em produzir uma cria de bom peso a cada ano e não apenas na sua aparência física. As vacas que são boas reprodutoras, inclusive, apresentam normalmente uma condição física inferior, face ao "stress" de parições e lactações sucessivas.

Não há, portanto, um limite de idade específica para que se considere como o final da vida útil ou produtiva dos animais, de modo especial das raças zebuínas. Num dos poucos estudos sobre o assunto, observou-se uma vida produtiva para a raça Gir em torno de 55 meses, durante a qual as matrizes produziram cerca de 4,5 partos (Aroeira 1976). Para a raça Nelore a média estimada foi de 59 meses e o número de partos, em torno de 4,0 (Aroeira & Rosa 1982). Estudos deste tipo têm mostrado que o fator que mais influencia negativamente a vida produtiva de uma vaca é a idade em que ocorre o primeiro parto. Quanto mais cedo, maior a vida produtiva da vaca.

Os estudos mencionados foram feitos em rebanhos selecionados, submetidos naturalmente a condições de manejo e alimentação superiores às condições dos rebanhos do semi-árido. Para o semi-árido, portanto, as estimativas indicam um desempenho ainda mais pobre. Isto se deve à elevada idade ao primeiro parto, ao redor dos 54 meses, e à longa duração dos intervalos entre partos, superior a 700 dias.

O descarte deve restringir-se aos aspectos economicamente importantes, caracterizados por:

- insucesso em conceber e parir;
- incapacidade de criar e de desmamar um bom bezerro e
- problemas de ordem física.

¹ Med. Vet. M.Sc. EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) Caixa Postal 23, 56300 Petrolina, PE.

CT/28, CPATSA, outubro/88, p.2

Insucesso em conceber e parir - Constitui um fenômeno bastante comum nas matrizes criadas no semi-árido, em condições de caatinga, onde as taxas anuais de parição não ultrapassam 40%. Isto significa que mais de duas vacas estão sendo mantidas o ano inteiro para produzir apenas um bezerro. A má condição física da vaca ao parto causada pelas precárias condições de nutrição no terço final da gestação e o agravamento desta condição durante o período de lactação, impõem a necessidade de algum tempo para que a mesma recupere condição corporal suficiente ao restabelecimento normal dos ciclos estrais (cios) após o parto. Este tempo de recuperação torna-se bastante extenso devido ao mesmo só se iniciar, normalmente, com a apartação do bezerro, mesmo assim, se esta coincidir com a chegada do período verde.

As vacas a descartar, por não terem concebido ou parido, podem ser identificadas por palpação retal, após o período de monta ou por observação visual daquelas não prenhes ou não paridas no período previsto. Evidentemente que um diagnóstico precoce de animais que falharam em conceber, daria condições para um descarte ainda no início do período seco, com conseqüentes reflexos positivos nos custos com suplementação. Entretanto, por requerer profissional habilitado, este tipo de intervenção não pode ainda ser generalizado nas condições predominantes no semi-árido. A segunda opção, portanto, deve ser a seguida.

A controvérsia sobre a eliminação de uma matriz que tenha falhado em conceber ao final de um período determinado, não comporta uma única alternativa, pois deve-se considerar a dependência de alguns fatores, entre os quais a capacidade de reposição do rebanho, a disponibilidade de pastagem e as necessidades financeiras da propriedade.

Incapacidade de criar e desmamar um bom bezerro - A identificação das vacas pode ser feita por ocasião do desmame dos bezerros, tomando como parâmetros a avaliação visual destes e um determinado peso vivo mínimo.

A presença nestas ocasiões de vacas paridas sem bezerros, pode ser um indicativo dessa incapacidade em criá-los. Faz-se necessária, portanto, a análise cuidadosa das causas da mortalidade dos bezerros a fim de permitir a identificação daquelas cuja origem esteja realmente relacionada à inabilidade materna.

Sendo, o peso ao desmame, acentuadamente influenciado por raça, sexo, regime alimentar, ano e época de nascimento, torna-se difícil estabelecer um indicativo que atenda à multiplicidade de situações no semi-árido. Esta dificuldade é agravada pela ausência quase que completa de estudos neste sentido, em relação a animais criados na caatinga, em condições representativas da maioria dos rebanhos.

CT/28, CPATSA, outubro/88, p.3

No entanto, para animais mestiços de zebu criados na caatinga, com suplementação no período seco, não se pode pensar em valores mínimos de peso vivo ao desmame (sete meses) inferiores a 100kg. A avaliação das vacas inclui a consideração dos principais aspectos relacionados com a incapacidade de criar e desmamar um bom bezerro, tais como: tetas muito grandes, mau temperamento e produção insuficiente de leite.

Problemas de ordem física - Um boa condição física é condição essencial à obtenção de uma boa eficiência reprodutiva de uma matriz, mormente nas condições de pastejo, extensivo na caatinga, onde, em determinadas épocas, longas distâncias sob altas temperaturas têm que ser percorridas, em busca de água e forragem.

Embora a fertilidade, de uma maneira geral, decline com a idade, a eliminação de matrizes com relação a este fator deve-se basear na deterioração da condição física do animal e não, simplesmente, no aspecto cronológico da idade. Não há muita base para o descarte por idade de um animal que tem ainda a capacidade de manter-se em boa condição física e de produzir um bezerro, sobretudo se este for de boa qualidade.

Além da idade avançada, a condição física do animal é afetada por doenças e acidentes. Nestes casos, deve-se considerar na decisão do descarte, seus reflexos na função reprodutiva e a possibilidade de reversão à condição original.

Uma consideração importante no descarte é garantir um equilíbrio entre sua intensidade e a manutenção de um número de animais compatível com os recursos da propriedade, ao mesmo tempo em que se preserve uma estrutura apropriada da idade no rebanho.

Não obstante a percentagem de descarte poder variar de uma maneira acentuada sob influência de fatores como o próprio rebanho, anos e raça da vaca, estima-se entre 10 e 15% a taxa mínima de descarte anual, necessária à manutenção do nível de produtividade.

Em anos de chuvas irregulares, prenunciadoras de longos períodos de acentuada escassez de forragem, contudo, a venda de vacas de idade avançada pode contribuir para que este percentual seja ultrapassado, já que a medida deve constituir-se no primeiro passo de uma estratégia financeira destinada a enfrentá-la, sem problemas maiores de conservação de capital. Nesta condição, o descarte deve ser cuidadoso e rigoroso, usando-se a receita da venda para custear a suplementação alimentar das vacas de meia idade e melhores reprodutoras.

CT/28. CPATSA. outubro/88. p.4

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AROEIRA, J. A. D. C. Idade ao primeiro parto, vida produtiva e expectativa de vida em vacas Zebu. Belo Horizonte, UFMG, Escola de Veterinária, 1976. 61p. Tese Mestrado.
- AROEIRA, J. A. D. C. & ROSA, A. do N. Desempenho reprodutivo de um rebanho Nelore. *Pesq. agropec. bras.*, 17(2):337-43, 1982.

Tiragem: 1.000 exemplares
Impressão: CPATSA
Petrolina, 1988